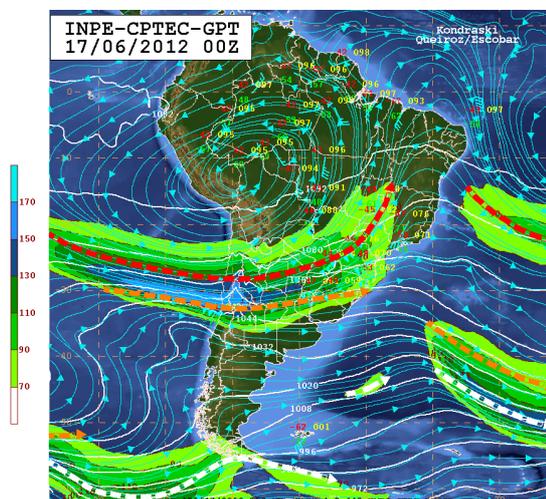




## Análise Sinótica

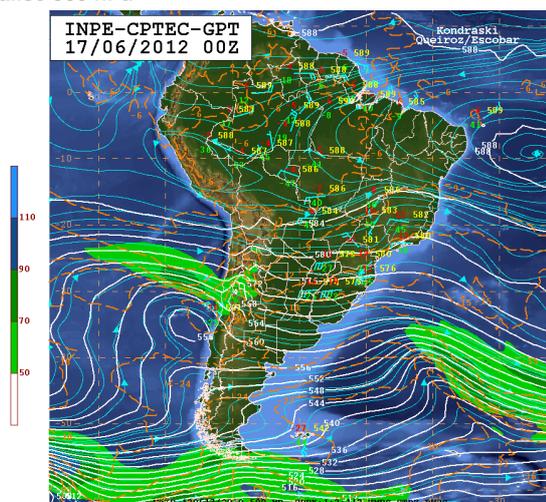
17 June 2012 - 00Z

### Análise 250 hPa



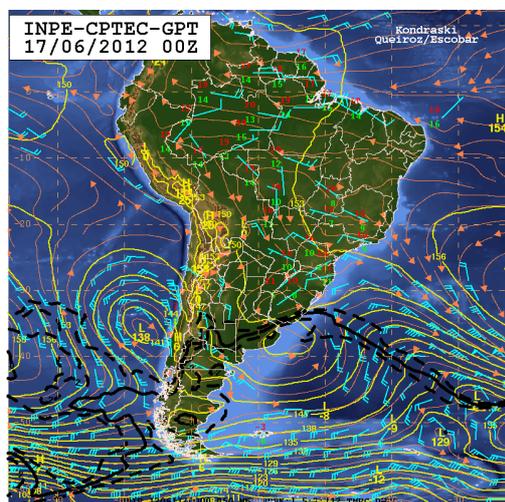
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 17/06, nota-se um fluxo anticiclônico atuando sobre grande parte do continente. O núcleo deste sistema está posicionado em torno de 13S/70W. Na borda oeste deste anticiclone percebe-se a presença de um amplo cavado cujo eixo estende-se de forma meridional, praticamente, por sobre o meridiano 40W, desde 5N até aproximadamente 23S, sobre o Atlântico onde, praticamente, acopla-se a outro cavado que se propaga na direção sul/sudeste. A combinação da circulação associada a estes dois sistemas (anticiclone e cavado) resulta na difluência no escoamento em áreas do Norte e do Nordeste do Brasil. O cavado anteriormente citado favorece, também, o levantamento na sua vanguarda contribuindo, desta forma, com a formação de nebulosidade áreas do Atlântico próximo ao litoral da Região Nordeste do Brasil. Nota-se que a borda sul do anticiclone é contornada pelo Jato Subtropical (JST) e pelo ramo norte do Jato Polar (JPN). Estes máximos de vento encontram-se acoplados e dão suporte dinâmico ao sistema frontal observado em superfície. Sobre o Atlântico, a leste do amplo cavado descrito anteriormente percebem-se outros ramos destes máximos de vento, tanto do JST como do JPN. Este último, por sinal, tem acoplado seu ramo sul (JPS). A sul de 30S percebe-se uma atmosfera bastante perturbada ciclonicamente desde o Pacífico até o Atlântico, passando por sobre o continente. Este comportamento indica uma atmosfera bastante baroclínica. O deslocamento destes cavados deixa a atmosfera potencialmente favorável à formação de novas ondas frontais em superfície, entre a Argentina e o Sul do Brasil.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 17/06, percebe-se um sistema anticiclônico centrado em torno de 09S/24W. A circulação associada a este sistema domina o escoamento entre o Atlântico e o continente a norte de 14S. Este sistema causa subsidência dificultando a formação de nebulosidade sobre boa parte do Sudeste, do Centro-Oeste e do Sudeste do Brasil além do sul da Região Norte, Bolívia e Peru. A sul desta área percebe-se uma área bastante perturbada onde há forte gradiente de geopotencial, indicando uma intensa e ampla área baroclínica. Nesta ampla área é possível observar um cavado cujo eixo estende-se desde o norte de GO, passando por sobre o noroeste e sul de MG, sul do RJ seguindo para sul por sobre o Atlântico até, aproximadamente, 30S. A partir deste ponto nota-se outro cavado que se propaga para sudeste. Nota-se, também, um Vórtice Ciclônico (VC) sobre o Pacífico com valor de 5560 mgp posicionado em torno de 36S/77W. Toda esta baroclínia associada à atuação de sistemas frontais em superfície e aos ventos do quadrante norte em 850 hPa favorece a instabilidade sobre áreas do Uruguai, centro-norte da Argentina, Paraguai e Sul do Brasil, MS e sul de SP.

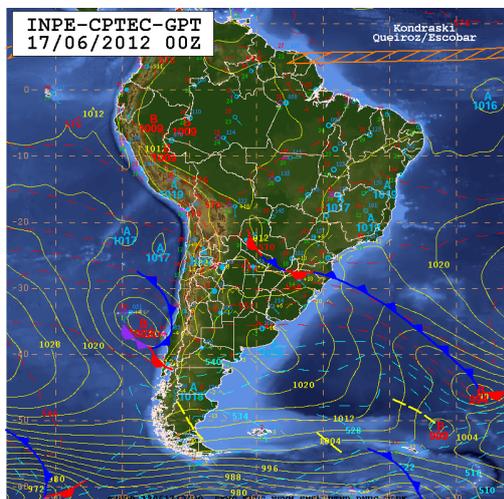
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 17/06, nota-se um amplo cavado incrustado no padrão de escoamento anticiclônico que domina grande parte do Atlântico e do continente. Este cavado estende seu eixo desde o sul/sudeste da Bolívia, Paraguai, Sul do Brasil seguindo para sudeste por sobre o Atlântico. Este cavado está associado um sistema frontal em superfície. Este cavado garante a convergência de umidade sobre áreas do centro-sul do Brasil, Paraguai, Uruguai e parte da Argentina alimentando a instabilidade sobre estas áreas (ver imagem de satélite). O escoamento anticiclônico citado anteriormente reflete à presença do Anticiclone Subtropical em superfície. Sobre o Pacífico, próximo a costa norte da Patagônia Chilena nota-se a presença de uma área de baixa pressão fechada. Este sistema reflete a presença de uma frente oclusa em superfície. O ar frio chega as proximidades do extremo sul do Brasil. Nesta área percebe-se a presença da isoterma de 0C, indicando que o ar frio fica restrito ao Atlântico a sul de 40S, grande parte da Patagônia, além do leste da província de Buenos Aires e leste do Uruguai.

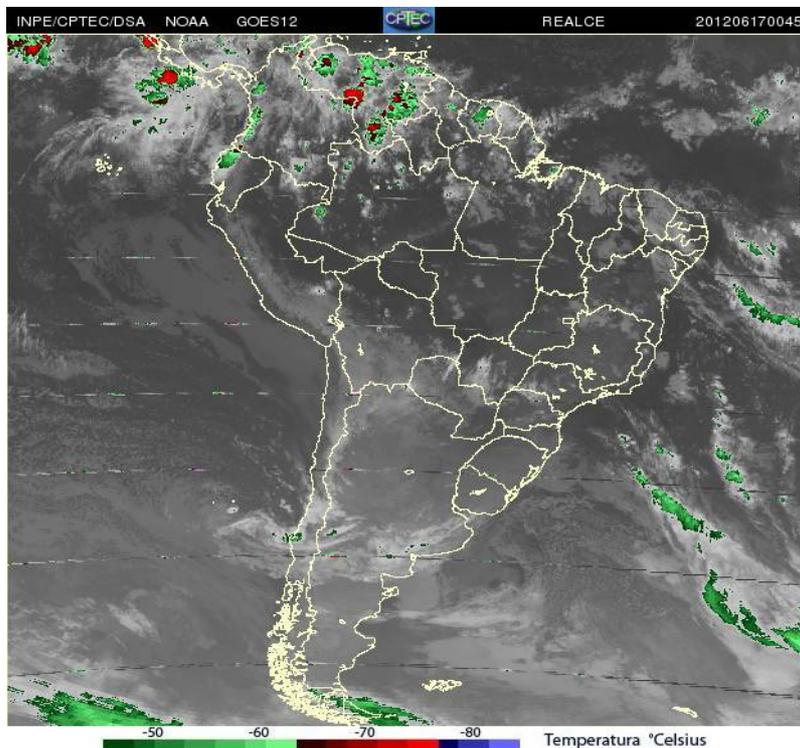


## Superfície



Na análise sinótica da carta de superfície da 00Z do dia 17/06, há uma frente estacionária entre o oeste do Paraguai, Província de Misiones, norte do RS, planalto sul e sul de SC, já no oceano segue como fria até uma baixa de 994 hPa centrada em torno de 46S/27W. A sudoeste desse centro há uma baixa pressão de 999 hPa. A alta pressão pós-frontal tem valor de 1025 hPa entre o leste da Província de Buenos Aires e o Atlântico. Nota-se um sistema frontal em oclusão com núcleo de 1002 hPa posicionado sobre o Pacífico em torno de 37S/78W. Observam-se pulsos de alta pressão sobre MG, RJ e ES associados à Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), a qual tem seu núcleo de 1031 hPa posicionado em torno de 34S/08W, fora do domínio da figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta-se desconfigurada no domínio da análise e tem núcleo de 1037 hPa a oeste de 100W. Este sistema emite pulsos de 1017 hPa próximo a costa do norte do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 6N/11N sobre o Pacífico e em torno de 7N/8N sobre o Atlântico.

## Satélite



17 June 2012 - 00Z



## Previsão

No decorrer deste domingo (17/06) o sistema frontal atuará sobre áreas do RS e de SC reforçando a convergência de umidade sobre parte destes dois Estados. Além deste sistema, o JBN, o deslocamento de cavado na média e alta troposfera e a intensa baroclinia intensificarão a instabilidade não somente no ES e SC, mas também em áreas do PR, MS e até em parte de SP (sul do estado). Nestas áreas o potencial para tempo severo se intensificará. No entanto, até o final deste domingo o sistema frontal se afastará do continente, porém a intensa baroclinia será mantida sobre parte do centro-sul brasileiro.

A forte baroclinia alimentada por cavados que ultrapassam os Andes e à atuação do JBN manterão a região entre o Sul do Brasil e a Argentina frontogeneticamente ativa, por isso, haverá condição para a formação de uma nova onda frontal entre a Argentina e sul de SC. Esta onda frontal terá associado um ciclone sobre o Atlântico. Este ciclone intensificará os ventos entre o Atlântico e a costa do Uruguai, RS e SC. Este sistema, combinado a intensa baroclinia manterá a convergência de umidade e a instabilidade sobre áreas do Sul do Brasil. O ciclone se afastará um pouco mais da costa da Região Sul, no entanto, seu ramo ficará estacionário sobre o Sul do País o que garantirá também a instabilidade na terça-feira (19/06). Neste dia as temperaturas deverão cair no RS. A passagem de cavados por sobre os Andes alimentará o sistema frontal, pelo menos, até a quinta feira, no entanto, este sistema deverá avançar até o sul do Estado de SP, ou seja, este sistema deverá atuar de forma mais estacionária entre o Sul do país e sul do MS. Neste dia, a instabilidade poderá chegar a capital de SP e áreas do Vale do Paraíba.

Nos próximos dias, o leste da Região Nordeste, principalmente na faixa litorânea, os ventos úmidos de leste ainda favorecerão a nebulosidade e a instabilidade em áreas do litoral entre o RN e BA, no entanto, alguns cavados de ondas curtas embebidos no escoamento de leste poderão intensificar o levantamento e a convergência de umidade em algumas áreas entre o RN e AL na segunda e na terça-feira. A presença de um anticiclone em 500 hPa empurrará a instabilidade para a faixa norte da Amazônia e também para o norte do MA, PI e CE.

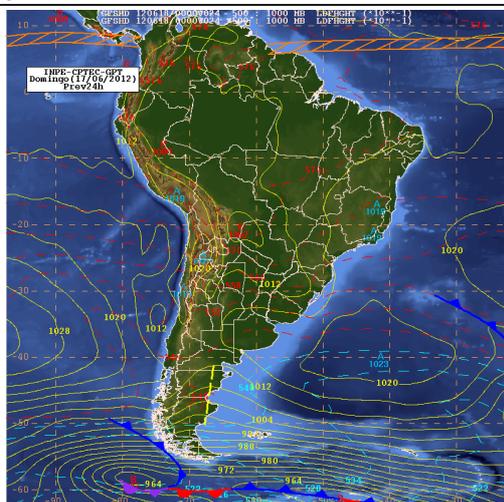
Os modelos numéricos de previsão de tempo indicam a formação de uma nova onda frontal a partir de 48h. A diferença, principal está no acumulado de chuva previsto para o Sul do Brasil. ETA15 e GFS indicam muita chuva para áreas do Sul do Brasil tanto em 48 quanto em 72h. O BRAMS não indica grande volume de chuva para esta área do Brasil, neste mesmo período. Os modelos também concordam com o avanço da chuva para SP a partir de 96h

<br>

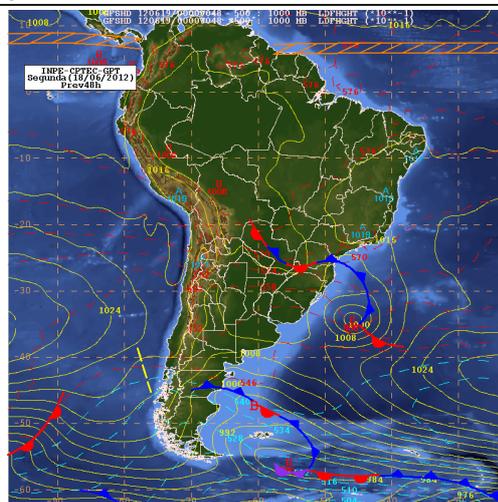
Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

## Mapas de Previsão

24 horas

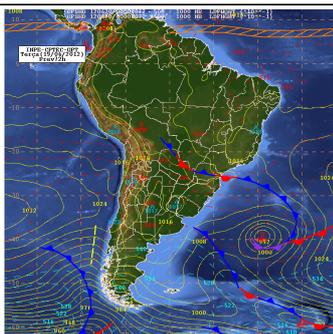


48 horas

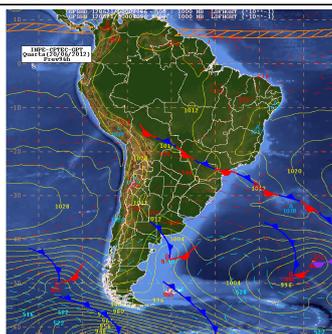


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

